

A EVOLUÇÃO DOS ESCRITÓRIOS DEDICADO AOS NOVOS MODOS DE TRABALHO

THE EVOLUTION OF OFFICES DEDICATED TO NEW WAYS OF WORK

¹CONTIM, I; ²PADOVAN, L.D.G.

^{1 e 2} Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos - UniFio/FEMM.

RESUMO

Os *Coworkings* são conhecidos por serem espaços de trabalho flexíveis, inovadores, colaborativos e de baixo custo, atraindo, em sua maioria, startups, trabalhadores autônomos e empreendedores. Esse ambiente é constituído por profissionais das mais diversas áreas do conhecimento, favorecendo assim a interação social e construção de redes de contato nesse espaço. Com a grande riqueza da tecnologia, o consumo colaborativo está cada dia mais comum em nosso cotidiano. Necessidades do homem e a busca por soluções práticas e de melhor custo-benefício vem atraindo olhares e demanda. O presente trabalho tem o objetivo de analisar a viabilidade da implantação de uma empresa de *coworking* no centro da cidade de Ourinhos-SP. O objetivo principal desse trabalho é elaborar um projeto arquitetônico de uma *Coworking* juntamente com um startup de Empresas almejando a flexibilidade do espaço, tanto interno como sua fachada, que possibilite a mudança do tamanho dos espaços de trabalho e layout, quando for necessária sua adaptação. Junto a isso, é imprescindível ainda compreender a dinâmica dos vários tipos de ambientes corporativos, para melhor entender a evolução desses espaços, quais foram os estudos feitos ao longo das décadas e como se traduziu nesses ambientes. Também teve de ser considerada a elaboração de um programa arquitetônico de uma incubadora de empresas adequada a realidade do universo de estudo, já que Ourinhos não tem um mercado tecnológico tão avançado, ou se preocupa em melhor e explorar seu potencial no nesse momento. E por fim, projetar um edifício com diferentes tipos de configurações espaciais e soluções arquitetônicas possíveis para a incubadora, considerando as diferentes necessidades dos incubados.

Palavras-chave: Inovação; *Coworking*; *Startup*; Trabalho em Conjunto; Espaços de Trabalho.

ABSTRACT

Coworking spaces are known for being flexible, innovative, collaborative and low-cost workspaces, mainly attracting startups, self-employed workers and entrepreneurs. This environment is formed by professionals from the most diverse areas of knowledge, thus favoring social interaction and the construction of contact networks in this space. With the great wealth of technology, collaborative consumption is increasingly common in our daily lives. Human needs and the search for practical and low-cost solutions have been attracting attention and demand. The present work aims to analyze the feasibility of implementing a coworking company in the city center of Ourinhos-SP. The main objective of this work is to elaborate an architectural project of a Coworking together with a startup of companies aiming at the flexibility of the space, both inside and on its facade, which allows the change of the size of the workspaces and layout, when the adaptation is necessary. In addition, it is essential to understand the dynamics of the different types of corporate environments, to better understand the evolution of these spaces, which studies have been carried out over the decades and how this has been translated into these environments. It was also necessary to consider the development of an architectural program for a business incubator suited to the reality of the study universe, since Ourinhos does not have such an advanced technological market, or is concerned with better exploring its potential at that time. And finally, design a building with different types of spatial configurations and possible architectural solutions for the incubator, considering the different needs of the incubators.

Keywords: Innovation; *Coworking*; *Startup*; Working Together; Workspaces.

INTRODUÇÃO

O mundo sempre esteve em constante evolução e transformação, e hoje a escala de progresso teve um aumento muito grande, comparado aos nossos antepassados. Atualmente vivemos em uma incerteza, principalmente por conta da pandemia, muitas pessoas não sabem se montam um negócio ou se continuam no home office, além da correria cotidiana e o apelo capitalista sobrecarrega as pessoas, além de exigir mais de cada um de nós.

Antigamente, os trabalhos eram braçais, exigindo cada vez mais dos funcionários, e não exigiam muita capacitação técnica, pois na época não havia estudos. Hoje, com a revolução industrial e a evolução da tecnologia, os trabalhos braçais estão sendo substituídos ou minimizados por robôs, até mesmo, serviços que necessitam de certa capacitação, já estão sendo sucedidos por inteligência artificial.

O trabalho em casa, mais conhecido como “home office”, como o nome já diz, é um método de trabalho para pessoas que não tem um espaço físico e tem um espaço de trabalho improvisado em sua residência, fazendo com que ele economize tempo e dinheiro com locomoção. Esse estilo de trabalho foi mais utilizado no auge da pandemia COVID-19, onde não poderíamos conviver diretamente uns com os outros para evitar o contágio. Muitas pessoas aderiram esse meio de trabalho até hoje, pois atende muito bem as necessidades do usuário. Mas, a partir do momento em que a empresa cresce, que é necessário fazer reuniões, contratar funcionários, receber clientes, esse meio deixa de ser vantajoso, pois passa pouca credibilidade e autoridade por não ser um ambiente adequado para um empreendedor.

Para esses empresários alugarem um espaço físico adequado, é necessário todo o recurso para o trabalho, o investimento se torna extremamente caro, além de existir diversas burocracias para alugar, equipar e mobiliar o ambiente, contratar serviços de provedores de internet, entre outros pontos que acabam tomando tempo e esforços do empreendedor. E em muitos casos, o empreendedor não fica o tempo todo no escritório, mas somente para atender clientes. E com toda essa evolução que vem ocorrendo no mundo, foi necessário que o ambiente de trabalho fosse reinventado para suprir tais necessidades dessa nova geração.

Pensando nisso, uma solução para essas necessidades, é um novo modelo de escritório, que está em alta em todo o mundo, se baseando em um consumo

colaborativo de escritórios compartilhados, chamado coworking. É um espaço onde a comunicação e a interação entre outros profissionais promove um ambiente receptível de alto poder.

O coworking é uma nova forma de pensar no ambiente de trabalho, um espaço que reúne pessoas a fim de todos trabalharmos no mesmo ambiente, com todos os recursos em mãos para uma boa produtividade. Um ambiente que reúne diversos tipos de profissionais, de diversas áreas e segmentos, possibilitando o networking – indica a capacidade de estabelecer uma rede de contatos ou uma conexão com algo ou com alguém – e afasta o isolamento que o trabalho home office ocasiona. Seguindo as tendências do freelancing e das start-ups, os coworkings reúnem diariamente milhares de pessoas a fim de trabalhar em um ambiente inspirador. Essa união de pessoas permite que mais e mais escritórios se espalhem pelo país. No Brasil, contam-se mais de 100 espaços. No mundo todo, estima-se que já existam mais de 4.000 espaços em funcionamento. (COWORKINGBRASIL, acesso em 09 de março de 2022).

Já o Startup, também conhecido também como “incubadora”, é um ambiente para pequenos empreendedores, uma empresa nova, ainda embrionária ou em crescimento, com projetos promissores relacionados à pesquisa, investigação e desenvolvimento de ideias inovadoras, que também não tem um alto investimento para seu próprio negócio e que são patrocinados por grandes empresas que acreditam em seus projetos. Uma nova forma de empreendedorismo, fazendo com que muitas ideias boas saiam dos papéis.

“Incubadoras e aceleradoras são uma grande rede de apoio às startups que estão se lançando no mercado, e precisam de capital e orientação para começar ou expandir os seus negócios, ou para atrair a atenção de empresas de venture capital. As incubadoras são programas ligados à organizações sem fins lucrativos, ou instituições de ensino, geralmente administradas por entidades públicas ou privadas, que buscam ajudar novas startups a terem sucesso.” (PROMOVIEW, 2021)

METODOLOGIA

Para a elaboração deste trabalho, foram utilizadas referências bibliográficas através de sites específicos que abordam a respeito do tema do presente artigo. Em relação à estas referências, foi consultado os seguintes sites, BGM, COWORKINGBRASIL, SEBRAE, entre outros. Após efetuadas as consultas das referências citadas anteriormente, foram feitas leituras e interpretação dos textos lidos para assim redigir este artigo.

Serão levantados dados em periódicos, na Internet e em projetos para estudos de caso. Também serão pesquisadas instalações semelhantes na região da Cidade de Ourinhos e entrevistados informalmente os dirigentes. Será pesquisado e escolhido um terreno bem localizado, que possibilite a viabilização do projeto.

Com os levantamentos anteriores previstos, será feito estudo das necessidades de projeto e as áreas necessárias. Por se tratar de proposta inicial, serão conferidas as áreas mínimas necessárias, acrescidas de 30% para circulações e paredes.

Serão separadas as unidades de mesma função, somando-se as áreas, acrescidas de circulações e paredes, com cores diferentes para cada função. Optou-se em criar pequenos blocos de cada função, para estudo em maquete física dos volumes, arranjados no terreno, na mesma escala.

DESENVOLVIMENTO

O ambiente de trabalho vem evoluindo e se readaptando a todo instante. A partir do século XX, houve uma grande expansão no setor industrial, pela modernização das cidades. Essa mudança ocorreu graças à vontade de acelerar e melhorar o produto e pelo surgimento da informatização.

Segundo Mendes (2019) "Graças à invenção do telefone, do telégrafo e da ferrovia, as atividades administrativas e a administração da empresa puderam ser localizadas fora do local de produção. Os trabalhadores de escritório ainda eram uma pequena minoria na força de trabalho e considerados improdutivos dentro da atividade do processo industrial."

Os ambientes de trabalho eram projetados conforme a funcionalidade, de uma maneira padronizada e individual. A divisão do trabalho, juntamente com a máquina de escrever, fez com que o trabalho intensivo, fosse menor para os trabalhadores.

A partir do ano 1950, os arquitetos e designers, começaram a olhar com outra visão o layout dos escritórios e consideraram que o layout estava ligado diretamente com a produtividade dos funcionários.

Mendes (2019) diz:

“Toda essa padronização e falta de liberdade parece muito estranha para quem está acostumado com os espaços de trabalho de hoje em dia. Porém, foi apenas a partir da década de 60 que as coisas começaram a mudar. A maior valorização do trabalho criativo e a preocupação com a ergonomia levantaram questões importantes quanto ao ambiente de trabalho entre as décadas de 60 e 70.” (MESDES, 2019)

E isso fez com que as organizações, construíssem ambientes de trabalho concentradas nas necessidades dos trabalhadores. No entanto, a história dos escritórios nos mostra que os espaços ainda eram muito padronizados e sem personalidade.

No fim do século XIX e início do século XX surgiram os primeiros escritórios comerciais em algumas cidades nos Estados Unidos. Nessa época, surgiu a primeira teoria administrativa científica do trabalho elaborada por Frederick W. Taylor (1856-1915) – o taylorismo. Suas ideias influenciaram significativamente muitos aspectos do trabalho, desde a gestão do trabalho até os espaços das atividades de trabalho.

Segundo Caldeira (2005):

“O Taylorismo é a primeira teoria a segregar os funcionários em espaços distintos, impondo uma hierarquia dentro da empresa, além dessa divisão havia uma rigidez de layout, garantindo assim, uma maior disciplina dos funcionários, mantendo a linearidade do processo de trabalho. Os funcionários de baixo escalão eram enfileirados lado a lado, em um grande salão central sob os olhos de um supervisor. Ao redor dessa área aberta ficavam as salas da gerência, delimitadas por divisórias envidraçadas. Os funcionários de escalões mais altos ocupavam os pavimentos superiores, com salas confortáveis, privativas, com vistas para o exterior da edificação.” (CALDEIRA, 2005)

Esse novo tipo de escritório, apesar de fisicamente separado da fábrica, apresentava uma organização espacial que lembrava a planta industrial: um grande salão central era destinado aos funcionários dos escalões inferiores (datilógrafos, estenógrafos, contadores, contínuos, etc.), onde as mesas eram dispostas em fileiras paralelas, numa mesma direção, sob as vistas de um supervisor instalado defronte. Ao redor desse grande salão central, localizavam-se as salas privativas dos

gerentes, que eram delimitadas por divisórias semi envidraçadas. Os funcionários dos escalões mais altos ocupavam os pavimentos superiores e nesses, suas salas confortáveis e privativas, revestidas com acabamentos internos de qualidade, situavam-se nos pontos com melhor vista e insolação. FONSECA (2004).

Figura 1 - Escritório como extensão da planta industrial



Fonte: <maxwell.vrac.puc-rio.br>. acesso em 08 de março de 2022

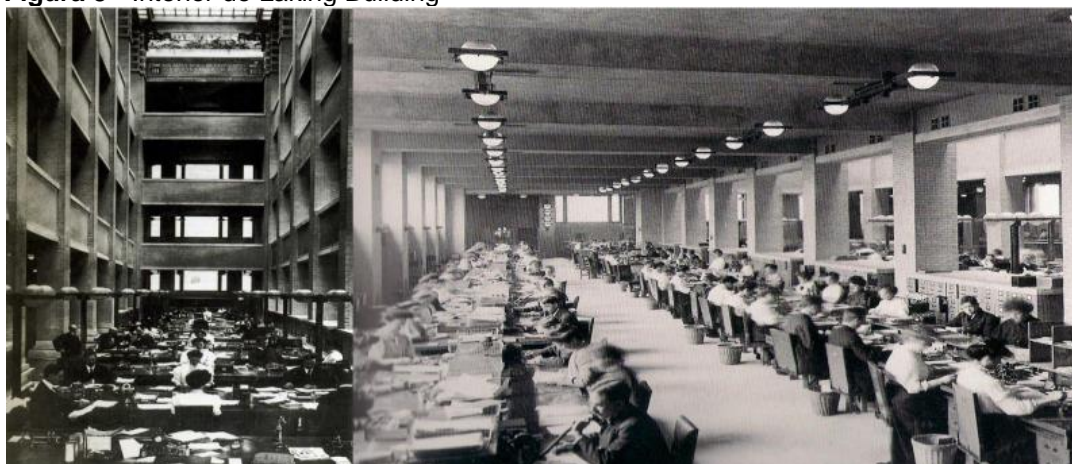
Figura 2 - Linha de produção.



Fonte: <dw.com/pt-br>. Acesso em 08 de março de 2022

O arquiteto Frank Lloyd Wright foi o primeiro a adotar o projeto de arquitetura e o design dos ambientes e instrumentos de trabalho de uma forma global e integrada. O grande exemplo foi o projeto do Edifício Larkin, de 1904 em Buffalo, EUA. O átrio central, de pé direito elevado, era destinado aos funcionários de escalão inferior, circundado por quatro pavimentos de galerias onde se localizavam as salas privativas dos funcionários do escalão mais alto (figura 3). A iluminação natural do átrio dava-se por uma ampla claraboia. (CALDEIRA, 2004 apud FONSECA, 2004).

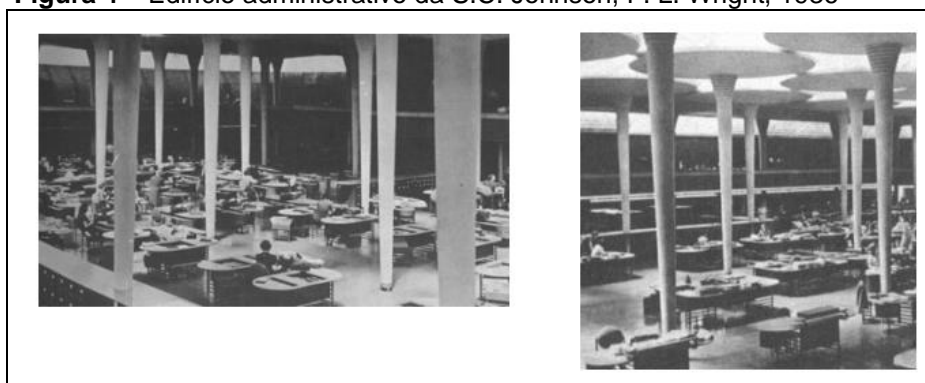
Figura 3 - Interior do Laking Building



Fonte: <Wikiarquitectura>. Acesso em março de 2022.

Frank Lloyd Wright inovou novamente em 1936, ao projetar o Edifício da administração da S.C. Johnson, em Racine. Neste projeto foram adotados os famosos pilares de capitel circular e o mobiliário metálico de cantos arredondados foi disposto de forma orgânica, antecipando as novas transformações que ocorrem a partir das décadas de 50 e 60, com a crise do taylorismo.

Figura 4 – Edifício administrativo da S.C. Johnson, F. L. Wright, 1936



Fonte: ZEVI, 1996i

Depois de alguns anos, surgiu um formato de planta livre, “Open Plan”, esse sistema facilitava e permitia uma comunicação mais rápida, reduzindo as diferenças hierárquicas. Na Alemanha em 1958, surgiu uma proposta similar, o “Office Landscape (Bürolandschaft)” ou escritório panorâmico. Esse sistema, bem similar ao anterior, tinha o sistema de planejamento dos escritórios em planta livre, onde não deveria ter delimitações com paredes fixas, para facilitar a interação entre as

peessoas, diminuindo a segregação hierárquica do taylorismo e a divisão entre os diferentes departamentos da empresa.

No futuro esses sistemas mostraram certos problemas, pois os funcionários estavam sujeitos as distrações causadas por conversas paralelas, toques de telefones, ruídos das máquinas, o que estava comprometendo sua produtividade. Ficavam a mercê de níveis de temperaturas e iluminação não agradáveis a todos.

Nos últimos 30 anos as empresas vêm se modernizando cada vez mais, inovando o ciclo produtivo por meio da informatização. A transmissão a longa distância da informação computadorizada, realizada pela Internet, trouxe novas possibilidades para o espaço de trabalho coletivo, diminuindo a presença física dos funcionários nos escritórios, surgindo assim a modalidade do home office, escritório em casa, modalidade onde os trabalhadores podem trabalhar nas suas casas. (CALDEIRA, 2005).

“Hoje, em termos de tipologia de layout, a tendência aponta a adoção de soluções mistas que combinam as salas individuais ou para pequenos grupos com as múltiplas variantes dos agrupamentos coletivos panorâmicos. Alguns valores organizacionais se firmaram de forma clara, configurando uma transformação sem volta. Assim, o multifuncional aparece em lugar do funcional, o sentido de equipe em lugar do individual, o participativo em lugar do hierárquico, o criativo em lugar do repetitivo, o integrado em lugar do centralizado. Esses valores são considerados indispensáveis para alcançar os objetivos de maior eficiência, produtividade e racionalidade.” (CALDEIRA, 2005).

O home-office funciona de forma diferente para cada pessoa. Existe profissionais que conseguem manter uma rotina organizada e que não perde o foco com as distrações de casa e que aproveitam esse tempo que seria perdido na locomoção até o trabalho. Já outros, sentem falta da comunicação entre colegas e não se adaptam a solidão.

O ser humano é um ser sociável, além de trabalhar com outras pessoas, ele necessita da interação com seus colegas. Para o bem dos negócios, os profissionais necessitam trocar ideias, instruções e informações, precisam ser estimulados para desenvolver a criatividade, sentirem-se animados e valorizados. ALVES (2019)

A tendência é para soluções híbridas que combinem salas individuais e de grupo grandes e pequenas. O multifuncional substitui a função, onde existem equipes em vez de indivíduos, as hierarquias desaparecem devido à conexão entre chefes e subordinados, gerando maior envolvimento de todos nas diversas etapas

do processo criativo. Seguindo esse padrão, surgiu a mais nova forma de trabalho, o coworking.

COWORKING

Coworking é uma nova forma de pensar o ambiente de trabalho. Seguindo as tendências do freelancing e das start-ups, os coworkings reúnem diariamente milhares de pessoas a fim de trabalhar em um ambiente inspirador. Essa união de pessoas permite que mais e mais escritórios se espalhem pelo país. No Brasil, contam-se mais de 100 espaços. No mundo todo, estima-se que já existam mais de 4.000 espaços em funcionamento. (COWORKINGBRASIL, acesso em 09 de março de 2022).

Este tipo de espaço é mais uma opção para os profissionais que pretendem iniciar uma empresa, que pretendem sair do seu home office, ou que pretendem instalar-se num local onde a estrutura dê todo o suporte para as suas operações. Tudo isso é feito a um preço menor em relação aos edifícios comerciais tradicionais, pois neste modelo o usuário divide o custo total da infraestrutura com outros participantes. Portanto, o profissional não está vinculado a um contrato mensal ou anual, ele só pode pagar pelo dia em que a sala for utilizada. Além de oferecer aluguéis com preços abaixo do mercado, o coworking pode criar novas oportunidades de networking e aumentar suas conexões com outros profissionais, sejam eles da mesma área de atuação ou não.

“Os espaços de coworking emergem como um modelo que se adapta a essa nova dinâmica presente no mercado de trabalho, visto que seu conceito está voltado para a flexibilidade e a autonomia dos profissionais no exercício do seu trabalho” (PALOMA FRAGA MEDINA, 2016).

De acordo com a Neoworking, os espaços de coworking oferecem mais do que salas onde os trabalhadores podem sentar-se e trabalhar em mesas compartilhadas. Também nestes espaços estão: internet de alta velocidade, salas de treinamento, salas de reuniões, impressoras multifuncionais, espaços de relaxamento, armários compartilhados com componentes individuais, lanchonete ou copa e banheiros.

Para o sociólogo americano Oldengur (1997):

“A comunicação, facilitada pelos atuais recursos tecnológicos, tem permitido que os espaços de convívio social sejam utilizados com extensões de escritórios. São lugares fora da casa e do escritório, dos quais as

peças se utilizam para se socializarem, de uma maneira livre e informal, como cafés, restaurantes, hotéis..., denominados como terceiro lugar. As casas são o primeiro lugar e o local de trabalho o segundo lugar” (PALOMA FRAGA MEDINA apud OLDENGUR, 1997).

No entendimento do autor, pode-se considerar que o atual espaço de coworking também pode ser um “terceiro lugar”, pois é um ambiente que se livra do modelo organizacional tradicional e da informalidade da família, mas combina a conformação de um ambiente de trabalho moderno, pessoal Oportunidade de socializar de forma livre e flexível.

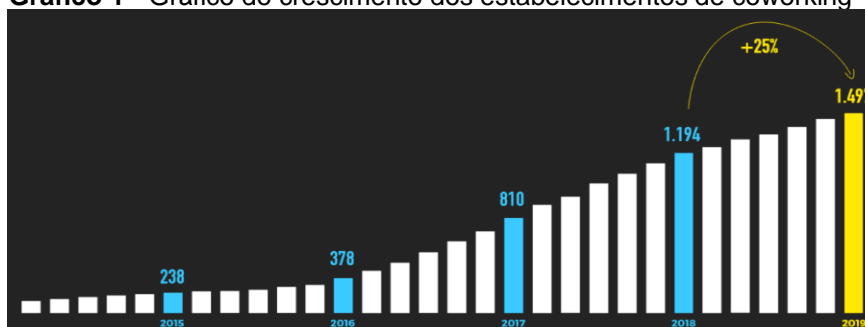
O termo coworking surgiu em 1999 pelo designer de jogos Bernard Louis Dekoven ao desenvolver uma nova plataforma coordenada por computadores, como um modo de relacionar um método facilitador do trabalho colaborativo. (CAGNOL; FOERTSCH, 2013)

Esse sistema tinha o objetivo de facilitar as reuniões de negócios, informando nos monitores, de maneira simultânea, os assuntos a serem abordados, baseando-se na sua ideia de Working together as equals, ou seja, trabalhando juntos como iguais. (DEKOVEN, 2013).

Foi só em 2005 que o termo coworking realmente se tornou o que conhecemos hoje, quando Brad Neuberg e outros dois amigos empreendedores o usaram para descrever o espaço físico do coworking, que criou a fábrica de chapéus estadual em São Francisco, EUA.

No Brasil, seu surgimento se deu em 2007, por vontade do consultor Henrique Bussacos, reúne empresários da periferia com vontade de mudar o mundo, bem como executivos de grandes corporações com perfil empreendedor. (RIBEIRO, 2014).

Gráfico 1 - Gráfico do crescimento dos estabelecimentos de coworking



Fonte: <Coworking Brasil, 2019>. Acesso em março de 2022.

Conforme o gráfico 2 o ano de 2017 foi o momento de maior crescimento dessa modalidade no Brasil. No ano de 2015 haviam 238 espaços, em 2016 o número aumentou para 378 já, em 2017, esse valor aumentou para 810 estabelecimentos com um aumento de 114%, mais que o dobro de 2015 para 2016 que foi de 52%. Muitos espaços amadureceram em relação ao ano de 2018, gerando um aumento das médias de área, faturamento e lucratividade. Soma-se a isso o impressionante número de 32% planejando ou já executando expansão em seus negócios.

Gráfico 2 - Gráfico da distribuição dos coworkings no Brasil.



Fonte: <Coworking Brasil, 2019>. Acesso em março de 2022.

Na distribuição regional, temos o Rio Grande do Sul subindo de 6º para 4º colocado, e Sorocaba, no interior de São Paulo, como a surpresa do top 15 cidades. (COWORKING, 2019).

CONCLUSÕES

Diante dos estudos realizados nota-se que o ambiente de trabalho sofreu grandes mudanças com o passar dos anos, fazendo com que hoje os usuários optem por ambientes interativos com um espaço dinâmico e inspirador, que agregue valor ao seu conhecimento e promova o seu bem-estar físico e mental, que possam ter uma convivência com outras pessoas, fazendo com que tenham uma troca de conhecimento muito maior, também estimulando a criatividade, produtividade e fazendo com que a depressão e o stress diminuam. O desenvolvimento do escritório mostra que a qualidade dos produtos e serviços também está relacionada à

qualidade de vida dos profissionais. Portanto, é importante tentar encontrar um equilíbrio entre os dois.

REFERÊNCIAS

BEER OR COFFEE. **O que as empresas podem aprender com a história do escritório?**. Disponível em: < <https://blog.beerorcoffee.com/historia-do-escritorio/#:~:text=A%20evolu%C3%A7%C3%A3o%20dos%20espa%C3%A7os%20de%20trabalho&text=Assim%2C%20a%20vis%C3%A3o%20das%20organiza%C3%A7%C3%B5es,mudando%20a%20imagem%20do%20trabalho.>>. Acesso em 12 de março de 2022

BRASIL ESCOLA. **Coworking E A Evolução Dos Espaços De Escritório Até Hoje**. Disponível em: <<https://meuartigo.brasescola.uol.com.br/atualidades/coworking-evolucao-dos-espacos-escritorio-ate-hoje.htm>>. Acesso em 09 de março de 2022

COWORKING BRASIL. **Censo Coworking Brasil 2019**. Disponível em: <<https://coworkingbrasil.org/censo/2019/#distribuicao>>. Acesso em 10 de março de 2022

MARI RICCIO. **A Evolução Dos Espaços De Escritório**. Disponível em: <<https://www.maririccio.com.br/post/a-evolu%C3%A7%C3%A3o-dos-espa%C3%A7os-de-escrit%C3%B3rios>>. Acesso em 15 de março de 2022.

NAPRÁTICA. **Coworking**: o que é, como funciona, benefícios e como encontrar. Disponível em: < <https://www.napratica.org.br/manual-de-sobrevivencia-em-um-coworking/>>. Acesso em 12 de março de 2022